

## Resumos

**Manuel Loff. *Depois da Revolução?...* Revisionismo histórico e anatemização da Revolução.** A leitura da Revolução, enquanto categoria conceitual do campo da História e das Ciências Sociais em geral, e da Revolução Portuguesa de 1974-75 em particular, tem vindo a ser feita através de uma perspetiva ideológica, que enforma a maioria das visões académica e mediaticamente produzidas, que procura eliminar a viabilidade real do próprio conceito. A equação Revolução=Totalitarismo/Utopia totalitária está presente em quase todas as leituras que pressupõem serem os processos revolucionários geralmente ofensivos daquelas que se descrevem como sendo as mais profundas (e, presume-se, genuínas) tradições (por outras palavras, consensos sociais e simbólicos) das sociedades, tomando-as como produtos de projetos políticos, ideológicos e culturais cuja operacionalização na realidade social se descreve como tendo uma natureza totalitária. **Palavras-chave:** Revolução; Totalitarismo; Revisionismo.

**Valerio Arcary. Trinta e cinco anos de revoluções interrompidas.** Há trinta e cinco anos não triunfa uma revolução social anticapitalista. Nessas décadas, contudo, não faltaram revoluções políticas. Mas foram em sua ampla maioria revoluções democráticas que derrubaram ditaduras. A crise do estalinismo favoreceu a influência da estratégia de democratização da democracia na direção dos partidos mais influentes da esquerda. Ao abraçar a democracia liberal a maioria da esquerda despediu-se do projeto revolucionário, interpretado como o pecado original das ditaduras burocráticas. Essa escolha política teve desdobramentos teóricos. O primeiro passo foi procurar apresentar o estalinismo como o herdeiro de Lenin. Depois buscou legitimação em Marx, presumidamente gradualista, para se afastar de Lenin, supostamente, blanquista. O que merece ser considerada uma dupla injustiça. Não fosse isso o bastante, depois evoluiu para descobrir em ambigüidades do próprio Marx a responsabilidade pelo estalinismo. **Palavras-chave:** Revoluções no século XX; marxismo; socialismo.

**Fábio Luis Barbosa dos Santos. Centralização X Democracia: uma aproximação aos dilemas colocados pelas Revoluções Francesa e Russa.** O presente trabalho realiza uma aproximação entre a Revolução Francesa (1789) e a Revolução Russa (1917) com o objetivo de explicitar um dilema: a centralização do poder emerge como uma necessidade política em ambos processos, ao mesmo tempo em que contribui de maneira decisiva para gerar os constrangimentos que, em última análise, delimitam a radicalidade histórica destas experiências. **Palavras-chave:** Revolução Russa; Revolução Francesa; democracia revolucionária.

**Carlos Zacarias de Sena Júnior. Nas trincheiras da democracia: os comunistas e a Frente Popular entre a revolução e a contra-revolução.** O objetivo deste artigo é discutir os caminhos percorridos pela formulação da linha de Frente Popular no VII Congresso do *Komintern*, passando em revista a história do movimento comunista internacional para que se compreendam seus desdobramentos e as circunstâncias em que a atividade revolucionária da Internacional Comunista foi substituída pela diplomacia soviética e a revolução não cessou de acumular derrotas ao longo de quase oitenta anos, enquanto os comunistas dos PCs de vários países não deixaram de buscar alianças com as burguesias locais no caminho da *democracia*, sem adjetivações. **Palavras-chave:** Comunismo; Frente Popular; Internacional Comunista.

**Paula Schaller. Revolução e contra-revolução na Itália pós-fascista.** No artigo propomos uma análise que propõe definir e conceituar as tendências estruturais que nos permitem considerar a experiência da luta armada antifascista na Itália como um processo de revolução social. Servimo-nos de categorias propostas por Gramsci tais como crise orgânica, correlação de forças e hegemonia, assim como a análise de Trotsky sobre a articulação entre as situações revolucionárias, a guerra civil e o duplo poder. Tentamos sublinhar aqueles elementos de possibilidade de superação do sistema social que estiveram presentes na experiência em estudo. Ao mesmo tempo, avançamos sobre um balanço crítico dos fatores subjetivos que, a nosso ver, contribuíram para minar esta possibilidade histórica. **Palavras-Chave:** Duplo poder, crise organica, burguesia, movimento trabalhista, revolução.

**Gilberto Calil. Revolução Socialista e sujeito revolucionário em José Carlos Mariátegui.** O peruano José Carlos Mariátegui produziu uma importante obra dedicada à reflexão em torno da realidade latino-americana, sendo usualmente considerado como primeiro marxista latino-americano. Sua obra, marcada por uma perspectiva socialista revolucionária, é considerada inovadora e original. Este artigo pretende discutir o sentido desta inovação e originalidade, problematizando algumas interpretações presentes no debate existente no Brasil em torno da obra de

Mariátegui, em especial as que o qualificam como “romântico” ou “voluntarista”. Para tanto analisaremos alguns de seus textos, com destaque para as proposições acerca da relação entre base material e projeto socialista, da ausência de perspectiva revolucionária por parte das burguesias locais; do caráter necessariamente socialista da revolução latinoamericana e da necessidade de incorporação dos trabalhadores rurais como parte integrante do sujeito revolucionário. **Palavras-Chave:** Mariátegui; Marxismo; Revolução.

**Bruno Miranda. Por uma aliança operário-camponesa: dilemas históricos do sindicalismo andino boliviano.** Através de revisão bibliográfica, o presente artigo trata da formação e dos momentos cruciais do sindicalismo operário e camponês do Altiplano Boliviano, assim como seus encontros, paralelismos e indiferenças durante o século XX, até o processo de reabertura democrática na década de 80. O trabalho conclui apresentando os limites do sindicalismo mineiro de um lado e do sindicalismo katarista de outro no sentido de uma efetiva articulação operário-camponesa. **Palavras-chave:** sindicalismo; “Altiplano Boliviano”; “aliança operário-camponesa”.

**Flávio da Silva Mendes. Para além de Hugo Chávez: as classes sociais na “Revolução Bolivariana”.** As ações do governo de Hugo Chávez na Venezuela ocupam lugar de destaque no debate sobre a política latino-americana neste início de século XXI. Porém, em muitos espaços – entre os quais se destaca, sem dúvida, a imprensa – a discussão acaba se atendo a aspectos superficiais daquela conjuntura e, assim, sintetizando o conflito às atitudes de Chávez e seus opositores. Neste artigo analiso a composição das forças sociais que atuam no interior dos blocos – *chavista* e *anti-chavista* – aos quais aparentemente se resume a luta política venezuelana na tentativa de encontrar, ali, interesses de classes. Neste percurso faço referência a algumas obras que dão subsídio ao estudo da luta de classes em períodos de crise, sobretudo ao *18 Brumário de Luís Bonaparte*, de Karl Marx. **Palavras-chave:** Venezuela – Aspectos políticos; classes sociais; Hugo Chávez.

**Hélio de Souza Rodrigues Júnior. Ativismo jurídico e efetividade dos direitos constitucionais: a contra-revolução e a marcha dos reformadores sociais.** O artigo busca submeter à crítica o movimento do ativismo jurídico que defende a capacidade do direito de revolucionar a sociedade, todavia, esse movimento não questiona que o direito está assentado no modo de produção capitalista e busca com este harmonizar-se e torná-lo mais humano. Tal posição representa prática contra-revolucionária que impede o protagonismo social da classe trabalhadora, uma vez que configura uma funcionalidade e mediação com o processo de acumulação e reprodução capitalista, impedindo uma elaboração teórica e prática que permita a classe trabalhadora mediar-se a si mesma ao invés de ser mediada por instituições e instrumentos moldados pelo processo de acumulação e reprodução capitalista. **Palavras-Chave:** Ativismo Jurídico, Revolução, Protagonismo Social.

**José D'Assunção Barros. Práxis: considerações sobre o conceito no pensamento de Karl Marx.** Este artigo tem por objetivo desenvolver algumas considerações acerca da contraposição do conceito de *Praxis* no Materialismo Histórico (enquanto paradigma histórico-filosófico), no pensamento de Karl Marx, e no Marxismo como um programa político específico que se dirige a propósitos de estabelecimento de uma organização socialista. O conceito é contraposto inicialmente aos conceitos de *Theoria* e *Poiésis*. **Palavras-Chave:** Práxis; Materialismo Histórico; Marxismo.

**Mário Maestri. A Primeira Independência do Paraguai.** Em 1810, a Revolução de Maio emancipou o Prata, para submetê-lo a Buenos Aires. *Cabildo* em Asunción manteve-se fiel à Espanha, rejeitando o governo portenho, que enviou tropas contra a província. No Paraguai, os *espanholistas* lutavam por Espanha; os *portenhistas*, por Buenos Aires; os proprietários criollos, pela independência/federação; os pequenos e médios proprietários/arrendatários, pela autonomia política, tributária e comercial. Os portenhos foram batidos, sobretudo pelos crioulos e plebeus paraguaios. O governador espanhol organizou-se para combater Buenos Aires e os patriotas, sob a *proteção* lusitana. Em 14 de maio de 1811, crioulos, apoiados por chacareros, peões agrícolas, etc. promoveram mote autonomista. Vergado o poder espanhol, as oposições entre crioulos, *portenhistas* e plebeus patriotas ensejariam independência de forte sentido democrático-popular. **Palavras-chave:** Paraguayan Independence; May Revolution; American Independence.

## Abstracts

**Manuel Loff. After the Revolution? ... anathematization historical revisionism and the Revolution.**

Historical and political interpretations of modern revolutions, and of the Portuguese 1974-76 Revolution in particular, and of Revolution as a conceptual category in History and in Social Sciences, has been produced in the last 20 years under a dominant ideological perspective, that shapes most of the academic discourse and the one produced by liberal and conservative political elites and the mainstream media, seeking, among other things, to eliminate the sheer political viability of the concept itself. Assuming Revolution = Totalitarianism/Totalitarian Utopia has been present in interpretations describing revolutionary processes as being generally offensive of those who describe themselves as being the most profound (and presumably genuine) traditions (in other words, social and symbolic consensus), turning them into products of political, ideological or cultural projects whose operationalization in social reality is described as having a totalitarian nature. **Key-words:** Revolution; Totalitarianism; Revisionism

**Valerio Arcary. Thirty-five years of an interrupted revolution** During the last thirty-five years not a single anti-capitalist social revolution prevailed. However, political revolutions did not lack in these decades. But they were in large majority democratic revolutions that overthrew dictatorships. The crisis of stalinism favored the influence of the strategy of democratization of democracy in the direction of the most influential parties of the left. By embracing liberal democracy most of the left said goodbye to the revolutionary project, interpreted as the original sin of the bureaucratic dictatorships. This political choice had theoretical developments. The first step was to try to make stalinism an heir of Lenin. Then sought legitimization in Marx, presumably gradual, to get away from Lenin supposedly Blanquist. What deserves to be considered a double injustice. As if this was not enough, then evolved to find in Marx's ambiguities the responsibility for stalinism. **Key-words:** Revolutions in twentieth century; marxism; socialism

**Fábio Luis Barbosa dos Santos. Centralization X Democracy: an approach to the dilemmas placed by the French and Russian Revolutions.** This article aims to contrast the French Revolution (1789) and the Russian Revolution (1917) from the standpoint of the dilemma placed by the need of political centralization which has occurred in both processes and, at the same time, has contributed decisively to generate the constraints which have ultimately restrained the historical outcome of these experiences. **Key-words:** Russian Revolution; French Revolution; revolutionary democracy

**Carlos Zacarias de Sena Júnior. In the trenches of democracy: the Communists and the Popular Front between revolution and counterrevolution.** The aim of this paper is to discuss the paths followed by the formulation of the Popular Front line of the VII Congress from the *Komintern*, by reviewing the history of the international communist movement to understanding its consequences and the circumstances in which the revolutionary activity of the Communist International was replaced by Soviet diplomacy and the revolution has continued to accumulate losses over eighty years, while the Communists of PCs from several countries have left to seek alliances with the local bourgeoisie towards democracy without objectiveness. **Key-words:** Popular Front, Communist International, Marxism in the twentieth century

**Paula Schaller. Revolution and counterrevolution in the post-fascist Italy.** In this article we deploy an analysis aimed to defining and conceptualizing the structural trends that allow us to consider the experience of the armed struggle against the fascism in Italy as a process of social revolution. Using the categories that Gramsci offered us, such as organic crisis, relation of forces and hegemony, and the analysis of Trotsky about the link between revolutionary situations, civil war and dual power, we try to emphasize those elements of chance overcoming the social system that were present in the experience under study. At the same time, we progress on a critical assessment of subjective factors, we believe, helped to undermine this historic opportunity. **Key-words:** Dual power, organic crisis, bourgeoisie, labor movement, revolución.

**Gilberto Calil. Socialist Revolution and revolutionary subject in José Carlos Mariategui.** Jose Carlos Mariategui, the Peruvian produced an important work devoted to reflection on the Latin American reality, and is usually considered the first Latin-American Marxist. His work, marked by a revolutionary socialist perspective, is considered innovative and original. This article discusses the meaning of innovation and originality, questioning some interpretations present in the existing debate in Brazil about the work of Mariategui, in particular those that qualify as

"romantic" or "proactive". For this look at some of his texts, especially the propositions about the relationship between base material and the socialist project, the absence of revolutionary perspective on the part of the local bourgeoisie, the character necessarily Latin American socialist revolution and the need for incorporation of rural workers as part of the revolutionary subject. **Key-words:** Mariátegui; Marxism; Revolution.

**Bruno Miranda. For a worker-peasant alliance: historical dilemmas of unionism Bolivian Andes.** Through bibliographic review, the present article treats formation and essential moments of Bolivian Highlands' worker and peasant's unionization, as well as approaches, parallelisms and indifferences along twentieth century. Democratic reopening on the 80's is the terminal date. This work concludes with the presentation of the limits of miner and katarist unionism towards an effective worker-peasant alliance. **Key-words:** unionism; "Bolivian Highlands"; "worker-peasant alliance".

**Flávio da Silva Mendes. In addition to Hugo Chavez: social classes in the "Bolivarian Revolution"** The actions of the Hugo Chavez Government in Venezuela have a prominent place in the debate on Latin American politics since the early twenty-first century. However, in many areas – including, without doubt, the press – the discussion ends up sticking to the superficial aspects from that political context and thus synthesizing the conflict as a product from the attitudes of Chavez and his opponents. In this article, I analyze the composition of social forces that act inside the blocks – *chavista* and *anti-chavista* – which apparently resume Venezuela's political struggle trying to find, there, class interests. Through this path I make reference to works that benefit the study of class struggle in times of crisis, especially the *18th Brumaire of Louis Bonaparte*, of Karl Marx. **Key-words:** Venezuela – Political aspects; social classes; Hugo Chávez.

**Hélio de Souza Rodrigues Júnior. Effectiveness of legal activism and constitutional rights: the counter-revolution and the march of social reformers.** The objective of this text is subject to the criticism the legal activism that defends the right of the ability to revolutionize society, however, this movement does not question the right sits on the capitalist mode of production. This movement represents the counter-revolutionary practice that prevents of a protagonist social, with mediation and functionality of the process of capitalist accumulation and reproduction, preventing a theoretical elaboration and practice which enables the working class to mediate itself rather than being mediated by institutions and instruments shaped by the process of capitalist accumulation and reproduction. **Key Words:** Legal Activism, Revolution, Protagonist social.

**José D'Assunção Barros. Praxis: considerations about the concept at the thought of Karl Marx.** This article aims to develop some considerations about the concept of Praxis in the Historic Materialism (as a historic-philosophic paradigm), in the thought of Karl Marx, and in the Marxism as a specifically political program directed to the purposes of establish a socialist organization. The concept is initially contrasted with the concepts of *Theoria e Poiésis*. **Key-Words:** Praxis; Historic Materialism; Marxism

**Mário Maestri. Paraguay's First Independence. Abstract:** In 1810, May Revolution emancipated Rio della Plata in order to subdue it to Buenos Aires' power. *Cabildo* in Asunción stood by Spain and did not recognize *porteño's* government, which sent troops against that province. In Paraguay, the *españolistas* wrestled for Spain; the *porteñistas* did the same for Buenos Aires; Creole planters fought for independence and federation; the small and middle landowners and tenants fought for their politic, commercial and tributary autonomy. *Porteños* were defeated by Paraguayan Creoles and plebeians. The Spanish governor organized an attack against Buenos Aires and patriots, under Portuguese *protection*. On the 14<sup>th</sup> of May 1811, Creoles, supported by *chacareros* and farm workers, organized an autonomist movement. As soon as Spanish power was overthrown, oppositions between Creoles, *porteñistas* and patriotic plebeians allowed a strongly popular-democratic independence. **Key-Words:** Independência Paraguaia; Revolução de Maio; Independência Americana